

O BRASILEIRO

Diário político, commercial, scientifico, litterario e noticioso

ASSIGNATURAS

Para a Capital e Estados

Por anno 15\$000
Por semestre 8\$000

NUMERO AVULSO 40 RÉIS

REDAÇÃO E GERENCIA: RUA SETE DE SETEMBRO N. 135

Recebe-se annuncios e publicações a preços reduzidos e gratis as do interesse geral
A assignatura começa em qualquer dia, mas termina sempre em fim de Junho ou Dezembro
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Rio de Janeiro

Domingo 7 de Junho de 1891

Anno II — N. 353

O BRASIL

Rio, 7 de Junho de 1891.

O JURAMENTO

O sentimento christão irrompe em todo o paiz. Ainda não é um clamor, porém já deixa ver que é um murmúrio de protesto.

Passão os factos despercebidos, mesmo porque nós, os batalhadores da imprensa catholica, somos poucos e principalmente volvidos para as phalanges adversas, nos pontos em que nos assallão o edificio religioso; não ha, porém, duvidar que quanto mais se conculca o catholicismo, mais alto se ha de levantar a Cruz e mais solemnemente se affirmarão as nossas crenças.

Vamos citar um exemplo notavel, e no qual bem claro se manifestou que acima de disposições legais, ou que como taes se inculquem, e tendão a supprimir o elemento christão, ir-resistível este se pronuncia com triumpho maior do que o pudera ser o amesquinamento excogitado por seus adversarios.

Jurar é tomar a Deus por testemunha de uma affirmação ou promessa. O juramento é essencialmente theista. Podem variar as fórmulas, mas só se recusa a jurar, em casos graves, aquelle para quem não existe Deus. Entretanto, uma das bellezas desta republica, cujos campeões se irritão quando lhe chamamos athéa, foi supprimir a invocação de Deus nos actos publicos e de magna solemnidade.

Nos Estados Unidos da America, aos quaes, diz-se, tomáramos por modelo os Washingtons de 15 de Novembro, a abertura do Congresso principia por uma acção de graças ao Deus dos christãos. Domina o protestantismo na poderosa republica norte-americana, mas não a irreligião, nem o atheismo. Ha uma seita, a dos quakers ou tremeadores, que nunca jura, mas não por sentimento irreligioso, e antes por falsa interpretação da Biblia. A esses, tão sómente, se dispensa o juramento. Quando Bradlaugh, o audacioso athéu inglez, refusou-se a prestar juramento na camara dos deputados, estes por varias vezes lhe invalidarão o diploma.

Nos tribunaes da India sobre a

mesa do presidente collocão-se dois livros: a Biblia e o Alcorão, além de um vaso com agua do Ganges, que os hindus reputão sagrada...

Larga concessão se faz ás crenças de cada raça, mas em todo caso se reconhece a sublimidade do juramento, como invocação de um Ser eminentemente respeitavel e venerando.

A republica brasileira, ultimo fusil da cadeia do progresso, não quer saber de nada disso.

Antes della, releva que o digamos, e já nos ultimos tempos da monarchia, espiritos trefegos e agodadamente innovadores havião atacado o juramento como intolerável oppressão. A maioria obtemperou á grita de alguns desses revolucionarios, como quasi sempre acontece nas épocas que de pouco precedem os cataclysmos da auctoridade. Mas o juramento, sophismado nos paços parlamentares, tinha permanecido nos tribunaes, e dahi foi que o tentou expulsar o levante.

Não o conseguio, porém, de todo, e este é o facto a que temos alludido e que passamos a narrar.

Estamos no Supremo Tribunal Federal, cupula do poder judiciario e conselho onde tem assento encanecidos e illustradissimos servidores da Nação.

E' a sessão de posse...

A formula da affirmação, como agora se diz para evitar o ridiculo de um juramento sem Deus, tinha vindo prompta da secretaria, em que tantas cousas se forjão para não serem executadas.

Os juizes anciãos, enfleirados de um e de outro lado da longa mesa, deverião successivamente e por ordem de antiguidade preferir uma formula vaga, incolor, flaccida, nulla, pouco mais ou menos como aquella que o legislador constituinte impõe ao presidente da republica.

Os membros do Supremo Tribunal havião de prometter o exacto cumprimento de seus deveres. Ao tremendo compromisso do juramento a republica athéa substituiria essa chatissima promessa, para não escandalisar a consciencia dos futuros julgadores athéus, que por infortunio da justiça ainda possão occupar aquellas cathedras.

Não consentio, porém, o sentimento christão dos velhos magis-

trados que em tal momento partisseão de cima o exemplo do indifferentismo religioso, quando não do atheismo professado.

Na mesa do tribunal estava um livro do Novo Testamento. Sobre este o primeiro dos membros do Supremo Tribunal poz a mão direita e com voz firme jurou, aos Santos Evangelhos, o cumprimento de seus deveres.

De uns a outros juizes passou o livro sagrado, e nenhum delles se eximio do compromisso christão. A formula republicana, em sua insignificante pequenez, cedera logar á magestade religiosa.

Este facto — dir-me-heis vós, os livre-pensadores e secretarios do pedantesco philosophismo comtista — este facto nada mais prova senão o atrazo de alguns homens sobre quem ainda se exerce a derrocada influencia do theologismo...

Mas não enveredeis por ahi. Com o testemunho do genero humano, facilmente vos provariamos que, quando lançamos os olhos para este oceano do infinito que por toda a parte nos circumda, no extremo do horizonte divisamos o céu que suavemente se inclina para a terra.

E' por isto que, homens de todas as crenças, costumais jurar, orar e adorar.

Deploramos o transvio dos que ácerca da Divindade mantêm crenças erroneas; mas sentimos que mais do que os athéus nos estão fraternalmente chegados.

O catholicismo, religião dos Brasileiros, é a mais numerosa das opiniões em que se divide o christianismo. Este domina o mundo. O theismo é lei geral da humanidade... Mas esta republica do Brasil não quer saber de Deus.

Honra aos anciãos magistrados que publicamente confessarão a Jesus Christo!

Visconde de Ouro Preto

Deve hoje chegar a esta capital Affonso Celso de Assis Figueiredo, Visconde de Ouro Preto.

O ruido que já se tem levantado em torno deste nome, a colera com que injustamente começou a agredil-o alguns adversarios menos generosos, e a expectativa geral que solicita acompanhos os passos do illustre Brasileiro, e do seu regresso tem feito a nota do-

XII

Dois mezes depois, a 18 de Setembro, Macary levava como ex-voto á Gruta de Lourdes os seus aparelhos compressores, para serem testemunhas mudas das suas enfermidades curadas. Ainda hoje lá se achão; mas a intemperie das estações pouco e pouco deteriora e destroa essas commoveis reliquias, que lembrão aos visitantes algum milagre que Deus fizesse oppor-

Em Lourdes, á sombra das rochas Massabielle, santificadas pela presença daquella que socorreu e salvou milagrosamente a Macary as impressões desta forma violenta. Em uma carta que temos á vista, elle as descreve:

«Cahi de joelhos e durante dez minutos pelo menos, senti-me tão alheado, que desejando orar não pude articular palavra. Uma torrente de lagrimas soltou-me a palavra e pude endereçar um acto de reconhecimento a essa terra Mãe, que me parecia ver realmente. Eu nunca esquecerei esse momento. Se os nossos livres pensadores possessem libar a felicidade que se experimenta nestes momentos, em breve reconhecerião a differença que val entre a nossa fé e as suas doutrinas.»

(1) Eu abaixo assignado declaro que desde cerca de trinta annos Francisco Macary, marceneiro, soffria varizes nas pernas. Estas varizes da grossura de um dedo e separadas por cordões nodosos e tortuosos muito desenvolvidos reclamáram sempre uma compressão methodica, com ligaduras e polainas de pelle de cão. Sem embargo destas precauções, declaráram-se ulceraciones nas pernas, que exigio repouso absoluto e um tratamento demorado. Foi visitado hoje e apesar de não ter já apparelhado

algum, apenas pude descobrir alguma vestigia das suas enormes varizes.

Este caso de cura espontanea parece-me tanto mais sorprendente, quanto os annos da sciencia não mencionão facto algum desta ordem.

Lavour, 16 de Agosto de 1871.
Doutor SÉGUR,
da sociedade de socorros medicos de S. Luiz.

«Eu abaixo assignado certifico que desde cerca de trinta annos o senhor Macary, marceneiro em Lavour, estava atacado de varizes nas pernas e nodosidades enormes, complicando-se a miudo com ulceras extensas, sem embargo da compressão continua por aparelhos convenientes; e que estas accidentes desapparecerão completamente e de repente, restando hoje apenas uma pequena nodosidade muito diminuida na parte interna e superior da perna direita.»

Lavour, 25 de Agosto de 1871.
ROSSIGNOL,
Doutor em medicina.

«Francisco Macary, de sessenta annos, marceneiro em Lavour, membro da sociedade de S. Luiz, consultou-me haveria vinte annos por causa de varizes que occupáram o popliteo e a parte interna do joelho e perna esquerda. Notava-se então no terço inferior deste membro uma ulcera varicosa com bordos callosos, engorgitamento consideravel e doloroso dos tecidos. Existião além d'isto externa e internamente na parte superior da barriga da perna duas grandes e antigas cicatrizes que nenhuma relação tinham com a doença, que nos occupa, resultado duma quemadura que o doente soffrera vinte annos primeiro. As veias dilatadas o estavam em tão elevado grau que os meios cirurgicos, os quaes são aconselhados

nesta molestia, erão formalmente contra-indicados.

«Pareceu-me que Macary estava condemnado a uma enfermidade perpetua, e aconselhei-me meios palliativos já apontados por outros collegas meus.»

Passados desoitto annos, ha agora dous, Macary veio consultar-me de novo.

A sua perna tinha melhorado muito. Confirmei-lhe o meu antigo prognostico e aconselhei-lhe para trazer a ulcera á cicatrização, que se sujeitasse como meio unico e de descanço absoluto e demorado na cama, applicando ligaduras, methodicamente empedregadas.

Hoje, 15 de Agosto de 1871, Macary apresenta-se pela terceira vez. A ulcera está perfectamente cicatrizada; não tem apparelho para comprimir a perna e não existe vestigio de engorgitamento. O que mais me admira é terem desapparecido os tumores varicosos e em seu logar a palpação deixa conhecer cordões duros, privados de sangue e mexendo-se sob os dedos. A veia sapheana interna tem a direcção e volume normal; e o exame mais attento não deixa descobrir vestigio de qualquer operação cirurgica.

Macary conta que esta cura radical se operou no espaço de uma noite, sob a influencia de compressas, embebidas em agua da fonte de Lourdes.

Concluo, que abstrahindo da narração feita por Macary, e a sciencia é incapaz de explicar este facto; porque os auctores não citão observação alguma semelhante ou analogia. Elles concordão todos em que «as varizes abandonadas a si mesmas são incuráveis»; que não se curão por meios palliativos e menos ainda «espontaneamente, e que só pôde esperar-se cura radical, recorrendo a processos cirurgicos, correndo todavia os doentes grandes perigos. E quando mesmo não se achassem prova-

abusos constitucionaes, invoca os esbajamentos do seu primeiro periodo — a dictadura.

«Como se vê, estamos na quadra das recriminações entre adhesistas e hystericos.»

Gazeta de Noticias.—Ahi lêmos uma transcrição do *Estado de S. Paulo*, segundo a qual a faculdade juridica inaugurada pelo Sr. Dr. Carmo tem orientação perfectamente moderna e republicana.

Ora ahi está o que é perpicacia! Ainda não começaram as preleções, nem sequer se publicarão os programas e já o collega paulistano está sciente da orientação republicana da nova faculdade!

Absolutamente não queremos prejudicar ao estimavel Dr. Carmo, mas, aqui para nós, não damos muito pelo republicanismo de S. S.

Pela noticia da *Gazeta* refrescamos a memoria e nos asseguramos de que *Gymnasio Nacional* é actualmente a denominação do ex-Collegio de Pedro II e ex-Instituto Nacional de Instrução Secundaria.

E vejão só o que é a influencia do nome! Emquanto aquillo foi *Collegio* e de *Pedro II*, nunca se derão disturbios da ordem do ultimo. Agora é *Gymnasio*, que propriamente é logar de exercicios corporaes, e eis que os meninos principião a fazel-os mesmo nas barbas do Sr. Epiphânio!

Jornal do Brasil.—O escriptor do *Dia a dia* fez-nos a vontade, interpretando anagoricamente o encontro de *Pedro II* e *Deodoro* (na estação de Sapopemba); porém não quiz dizer tudo o que pensa quanto ás avarias do ultimo trem.

Explica o seu retrahimento pelo receio de dar com os ossos na estação... de Mexambomba.

Fundado receio. Por muito menos o Joffly ficou sem jornal.

Em todo caso felizes nos consideramos por ter bolido com o C. A.: lucrámos mais uma de seus chistosos artigos.

O Paiz — C. Cy., a elegante chronicista, discute o caso *Deshonra e abandono*. Oh! minha senhora! não leia mais isso, por quem é!

Commemorando o passamento de Ferreira de Menezes o Sr. Valentim Magalhães chama-lhe *mestigo parietense*...

?!
Diario do Commercio. — Em seu abundante noticiario refere que ante-

hontem á noite, na rua da Uruguyana, quando passava um dos vehiculos da companhia Villa Isabel, fizeão explosão muitos cartuchos emballados, systema Omblain, produzindo grandissimo estampido.

Já n'outro dia succedeu o mesmo sendo presos alguns menores, com opposição de praças da marinha.

Evidentemente é alguma experiencia. E como andão a rôdo os taes cartuchos!

Correio do Povo (ex-órgão republicano). *Saearin*, com aquella perspicacia que o faz ver *sebo* no *céo*, descobriu em nossos escriptos um lapso typographic, e logo adivinhou o certo!

Mas descobre, indencias onde não as houve. Que ladrão de homem para achar sujidades em toda toda a parte!

Em compensação nós lhe prometemos benevolencia na analise da allocação por S. S. proferida nos paços do Sr. Lucena, por occasião do anniversario natalicio deste presidente do conselho.

Por que não a publica o Sr. Lucio? Foi em prosa? Foi em verso? Fallava na antiguidade dos magistrados? Havia pilherias? Tinha sebo?

Trecho do francez da *Semaine financière*, que nos informão ser do Sr. banqueiro Ferreira, da Tijuca:

«En effet, dans un pays comme le Brésil, où la vie dans les villes et à la campagne est extrêmement facile etc., etc.»

Pedacinhos do editorial que tem por titulo — *A 100 réis*:

«O pagamento do imposto em ouro tem dado enchechas a toda sorte de exploração desde a mais legitima até a menos justificavel...»

Assignala o aumento do preço no café dos botequins, nos barbeiros, nos banhos publicos e acaba:

«Nem sempre o progresso traz beneficio; o este em que vai o aumento sobre cousas de alimentação e acao do nosso corpo poderia muito bem ser dispensado.»

Mas não importa: la vie dans les villes est extrêmement facile.»

Diario de Noticias. — Anecdota:

«De um romance da idade média: — O duque, crivado de estocadas, cahio no meio da confusão.

— No dia seguinte, quando seus vasallos o encontráram, estava morto, mas calmo...»

Na idade media as tolices erão d'outro genero: inventava-se a pólvora.

dos authenticamente os factos apontados por Macary, por testemunhos a que elle é extranho, para nós o acontecimento «é dos mais extraordinarios» e empregando a palavra propria, é «sobrenatural».

Em fé da verdade assigno o presente relato. Lavour, 15 de Agosto de 1871.
BERNET,
Doutor em medicina pela faculdade de Paris.

Visito para a legalisação das assignaturas supra.
Lavour, 3 de Setembro de 1871.
O administrador, ERNEST VOISIN.

Visito para legalisar a assignatura do senhor Estevão de Voinis Lavrenière, administrador de Lavour, acima escripta.
Lavour, 4 de Setembro de 1871.

O sub-prefeito: CELLIERES.

(2) Seja-me permittido nesta occasião exprimir o meu pesar de não se haverem tomado as necessarias precauções para se conservarem as offensas ex-voto, expostas á veneração dos fieis.

Quizeramos que essas offendas, que fossem frageis, se conservassem em vasos de crystal como reliquias preciosas, e que cada um desses vasos tivesse uma inscripção que indicasse o facto, o nome da pessoa curada e a data, de modo que qualquer pessoa podesse verificar o facto, e acompanhar essa verificação da leitura das circumstancias especiaes do milagre nos *Annaes de Nossa Senhora de Lourdes* ou em outras publicações, e tudo o que se refere ao ex-voto. Seria a pedra de toque collocada na mão de todos; o ponção official da moeda de garantia da auctoridade cunhando sobre o metal a cifra do seu valor. Que importancia teria esta authenticidade em a grande multidão de documentos anonymos, que se encontrão em Lourdes! (Continúa.)

FOLHETIM

O MARCINEIRO DE LAVOUR

POR HENRIQUE LASSERRE

XI

A noticia deste acontecimento em breve foi conhecida em Lavour e no paiz circumvizinho, produzindo grande impressão.

Macary foi visitar os seus tres medicos, e não pôde descrever-se o espanto com que elles observáram a sua cura.

A molestia era notoriamente sem remédio, e tinha mais de trinta annos, e nunca houve tratado de medicina, que mencionasse caso de cura desta ordem; sem embargo, Macary estava na sua presença, livre de ulceras e de varizes.

Uma força, que a sciencia não conhece, e superior ás da natureza, tinha feito o prodigio. De todas essas nodosidades, caroços monstruosos, e ulceras, que davão ás pernas um aspecto repugnante, nada restava a não ser na perna direita uma pequena nodosidade e essa mesma achatada, reduzida a proporções normaes sem engorgitamento.

A ablação do mal era completa, e esses ligeiros vestigios não subsistião senão para dar testemunho da enfermidade que passára; é como o sulco secco de uma torrente, que attesta a sua existencia anterior.

Inquestionavelmente, exclamava o doutor Ségur depois de um minucioso exame, não posso descobrir senão ligeiros vestigios daquellas enormes varizes.

— Não ha duvida, acrescentava o Dr. Rossignol, tendo tambem examinado, os accidentes desapparecerão-se mo-

mentaneamente. E de todas as nodosidades terribes, só resta uma e muito diminuida.

— *Nem sequer existe sombra de engorgitamento*, observava espantado o Dr. Bernet. E o que ainda mais admira é que *desapparecerão completamente* os tumores varicosos, e em vez delles a palpação deixa conhecer cordões duros privados de sangue e mexendo-se sobre os dedos. As veias sapheanas em ambas as pernas (em actualmente a direcção e volume normaes. Macary estava atacado de uma doença perpetua; e todos os medicos são concordes que as varizes abandonadas a si mesmas são incuráveis; que meios palliativos são curião; e que menos ainda podem desapparecer espontaneamente, aggravando-se, pelo contrario sem cessar. E sem embargo uma cura radical operou-se em uma noite sob a influencia de compressas, embebidas em agua de Lourdes.

— Este caso de cura espontanea, disse o Dr. Ségur, parece-me tanto mais sorprendente quanto nos *annaes da sciencia não se encontra mencionado caso algum semelhante*.

O doutor Bernet em conclusão disse: — *E' mister convir que a sciencia não pôde explicar uma cura como esta, da qual se não apresenta exemplo algum analogo*. E quando mesmo não se achassem provados authenticamente os factos apontados por Macary, por testemunhos a que elle é extranho, para nós o acontecimento extraordinario, é empregando a palavra adaptada, é *sobrenatural*.

Tal foi o *verdict* dado em nome da sciencia humana pelos tres eminentes medicos, cujos nomes ficão apontados, e cujos certificados copiamos na nota. (1)

Os adversarios do sobrenatural pedem provas authenticas e certificado dos homens da sciencia. Aqui lh'os deixamos.

A anedota, e não a polvora, parece obra do Diário de Notícias.

União Federal. — Quer o voto obrigatório.

Sim, mas contanto que as apurações não sejam como as do regulamento Alvim.

Emquanto assim forem, pouco importância o numero e a natureza do voto.

O Tempo. — Nega que possa haver manifestações populares espontaneas.

São sempre provocadas — diz o collega, por manha, por goito ou por força.

E a do Sr. Ruy, tão applaudida pelo País (antigo), excepto apenas o desastre do annuncio Vinhaes?

Mas não renovemos a dor infanda...

Cidade do Rio. — Revolve antigos odios e nesses felos ingredientes embebe as suas armas de jornalista para receber um illustre adversario.

Sómente observamos a Cidade do Rio que nas suas proprias columnas, e depois do 15 de novembro, já lêmos grande elogios ao Visconde de Ouro Preto.

Releia os confrontos que fez entre este brasileiro e o Sr. Ruy Barbosa.

Gazeta da Tarde. — Principiou a publicar um interessante esboço biographico do Sr. Affonso Celso.

Democracia. — Pronuncia-se em favor da rolha, que não teve entrada no regimento interno do Congresso Paulista.

Em S. Paulo, terra pratica, ficou assentado que não vencerá subsidio o deputado que faltar á sessão.

Noivadas. — Publica um artigo do Sr. Aristides, no qual o terrivel sensuolito applica aos monarchistas os agradaveis epithetos de — ociosos, desfructuaveis, malignos e snos.

Não pega na penna o Sr. Aristides sem que logo á phantasia lhe assomem burros e bestas...

A humanida para esse escriptor é uma recua do mures, dos quaes supõe differir.

W.

NOTICIARIO

Escravidão na Africa

Continuamos a publicar o resultado da collecta ordenada pelo Exm. e Revm. Sr. vigario capitular desta diocese, sede vacante, para acudir á libertação de miserios escravizados na Africa, conforme recommendou o Santo Padre: Somma anterior (n. 339 d'O Brasil) ... 3:951\$620

Total. . . . 4:251\$740

Deshonra e abandono

Os autos do inquerito policial sobre o caso de estupro na menor Maria Joaquina da Rosa, por esta imputado ao capitão Vicente Antonio do Espirito-Santo, já subiu do escritorio ao Sr. Dr. 4.º delegado para o respectivo relatório.

Sotero José Maria da Rocha, por intermedio do seu advogado o Sr. Dr. Neves, dirigiu ante-hontem ao Sr. Dr. Urbano Ferreira Vianna Filho, 5.º promotor, uma petição para nullidade do seu casamento com a dita menor.

Gymnasio Nacional

Sob esta epigrapha, lêmos no noticiario do Diário Official de hontem as seguintes linhas:

«A exoneração dada ao reitor do Gymnasio Nacional, por acto de ante-hontem, motivou, por parte de alguns alumnos mal aconselhados por empregados subalternos e estimulados pela presença e instigações do reitor demittido, uma assuada em que se derão muitos excessos, tendo sido inutilizado parte do material do estabelecimento.»

«Em vista disso, para os reparos necessarios e até ulterior deliberação, resolveu o governo fechar aquelle instituto, recommendando ao vice-reitor que faça aviso aos pais dos alumnos.»

«Outra parte official sobre os successos de ante-hontem no internato do antigo collegio de Pedro II, a qual o Sr. Castro Junior, subdelegado da freguezia de S. Christovão, remetteu ao Sr. Dr. chefe de policia:

«Comunicoo-vos que hoje, ás 8 1/2 da manhã, por occasião da despedida do Dr. Luiz Candido Paranhos de Macedo do internato do Gymnasio Nacional, de onde fôra demittido, os alumnos fizeram grêve, applaudindo este e apudando Epiphânio José dos Reis, que fôra nomeado para substituí-lo. Dessa grêve resultou ficarem inutilizados muitos utensilios do mesmo internato, tendo os mesmos alumnos sahido, para que reunidos fossem reclamar do governo a reparação da demissão do Dr. Paranhos. Compareci pouco depois ao logar do conflicto, sendo impossivel conter esses meninos por meios brandos.»

A policia do Sr. Portella

Em termos justamente indignados dá conta O Federalista de Macabé de um facto inqualificavel, em que figuram tristemente dous soldados de policia.

«A noticia do confiado: «O facto que passamos a narrar, é

multo grave e prova bem a anarchia em que se acha esta cidade e a necessidade que tem hoje todo o chefe de familia de acatular-se em sua casa.

«Na sexta-feira, 28 do corrente, dous soldados do destacamento policial penetrarão em uma casinha na Praia da Concha, onde mora com sua familia o velho Madureira, e tentário desrespeitar, segundo nos informão, uma sua filha. Acudindo Madureira, que é homem octogenario e alquebrado de modo brutal, sendo ainda em cima conduzido preso para a cadeia.

«O pobre velho tem um ferimento na cabeça e diversas contusões pelo corpo, e não sabemos o que disto resultará.

«A noticia do facto causou a maior indignação no publico, não só pela infamia e covardia dos soldados como por ser o velho Madureira homem estimado de todos e um verdadeiro benemerito.

«Nadador excellent e corajoso, tem salvo a muitas pessoas com risco de sua pria vida.

«Em outro qualquer paiz seus serviços terião sido ha muito galardoados, mas entre nós não se liga aprego a estas cousas, tanto assim que o vemos porahi, pobre a trabalhar na idade de descanço, para subsistencia de sua familia.

«E é a um homem destes, respeitavel pelos seus sentimentos humanitários que dois miseraveis atrevem-se a desoacear, pela certeza que têm da impunidade, e por verem abatido aquelle braço outrora vigoroso e que certamente lhes fôra pagar bem caro a audacia se não fôra a decrepitude que lhe trouxerão os annos e os trabalhos da vida.

«A quem pedirmos providencias, se não temos auctoridades e se os superiores são os primeiros a instal-os contra o povo?

«O recurso é cada um prevenir-se convenientemente e ir repellindo estas aggressões brutais, pois desde que a auctoridade não inspira confiança todo o cidadão tem o direito de pôr-se em guarda para sua defeza. Não temos outro recurso até que venhão melhores tempos.»

Melhoramentos urbanos

Foi deferido o requerimento da Empresa Industrial de Melhoramentos do Brasil, recorrendo do acto pelo qual o conselho da intendencia resolveu celebrar contracto com a Companhia de Tecidos S. Lázaro para abertura de diversas ruas na área comprehendida pelo predio n. 197 da rua de S. Christovão.

A esse respeito expedio o Sr. ministro do Interior, em data de 4, a seguinte portaria á intendencia municipal.

«Perante o conselho de intendencia municipal propoz-se a Companhia de Tecidos S. Lázaro abrir diversas ruas, algumas das quaes em prolongamento de outras já existentes, na área comprehendida pelo predio n. 197 da praça de S. Christovão; bem assim construir no local quatro edificios destinados a escola mixta municipal, creche para os filhos infantis dos operarios das respectivas fabricas, asylo para a velhice desamparada e hospital ou casa de saúde para tratamento dos aludidos operarios.

«Contra esta proposta reclamou a Empresa Industrial de Melhoramentos do Brasil; e, não sendo attendido o protesto pelo conselho de intendencia, o qual em sessão de 6 de Fevereiro ultimo resolveu celebrar contracto para execução dos melhoramentos indicados, recorreu aquella empresa para o ministerio dos negocios a meu cargo.

«Informando sobre o recurso, declarou a municipalidade, em officio n. 111 de 2 de Março proximo findo, que insiste na opinião de que é de utilidade publica a execução desses melhoramentos; e julgando o recurso carecedor de procedencia, pede seja decretada a desapropriação do referido predio para o fim de se fazerem os edificios e obras a que, por contracto, obrigou-se a Companhia de Tecidos S. Lázaro.

«Examinada a questão, verifica-se que a Empresa Industrial de Melhoramentos do Brasil foi concedido o direito de desapropriação por utilidade publica geral quanto aos predios e terrenos necessarios para a execução das obras, no porto desta capital, que contracto com o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas (decretos n. 849 de 11 de Outubro e 156 de 11 de Dezembro de 1890); outrossim, que, podendo lançar mão da faculdade que assim lhe fôra conferida, preferio a mesma empresa adquirir mediante accôrdo o predio de que se trata, destinado a fins attinentes ás obras contractadas e, pois, comprehendido na clausula XVI do citado decreto n. 849.

«Tal concessão, sendo um acto perfeito e acabado, produz plenos effectos juridicos; deu origem a um direito adquirido, que não pôde ser attingido por pretensões ulteriormente apresentadas por terceiros, salvo no caso de aquiescencia do concessionario.

«Releva notar que o direito de desapropriação concedida á Empresa Industrial tem por fundamento a utilidade publica geral; e não seria regular que a utilidade publica municipal, restricta e limitada em relação á geral, tivesse o effecto de invalidar ou modificar a esta.

«Por estes fundamentos declaro ao conselho da intendencia municipal, em solução do officio n. 111 de 2 de Março, que não pôde ser autorizada a celebração do contracto com a companhia de tecidos S. Lázaro; e, em consequencia, que não pôde igualmente ser decretada a desapropriação por utilidade publica municipal, do predio n. 197 da praça de S. Christovão.

«Quer no protesto, quer nas razões de recurso, declara a Empresa Industrial de Melhoramentos do Brasil que, sendo o intuito da Companhia S. Lázaro abrir uma rua a que dará o nome Luiz de Almeida, e prolongar as denominadas Arthur Azevedo, D. Beraldo e Barão de Drummond, obriga-se ella a recorrer a cada ser indemnisação alguma a faxa de terrenos que para isso fôr de mistar.

«Estando averiguada a utilidade que para o municipio advirá da abertura de tais ruas, segundo consta do citado officio de 2 de Março, convém que o conselho da intendencia providencie em ordem a que tenha effectividade o offercimento assim feito, completadas desta arte, com evidente vantagem, a rede de viação urbana da localidade.—Tristão de Alencar Ararips.»

Foi nomeado o capitão de mar e guerra graduado Antonio Pompeu de Albuquerque Calvacanti, para o logar de comandante da corveta de instrucção Amazonas e director da escola pratica de artilheria e torpedos.

Marinheiros turbulentos

O Commercio do Amazonas, que se publica em Manaus, em sua edição de 17 do mez passado, deu noticia das seguitas tropelias praticadas por marinheiros da armada naquella capital:

«Denunciamos ao Sr. commandante da flotilha o feio procedimento que ante-hontem pelas seis e meia horas da tarde tiverão alguns marinheiros, penetrando na casa onde, á rua Municipal, quasi junto ao tabellião Pontes, reside o Sr. Paulo Teixeira Ponce de Leão, administrador de nossas officinas typographicas.

«Os marinheiros, não contentes com invadirem a referida casa quizerão dentro della forçar a um mulher ameaçando-a com navalhas que levavão abertas nas mãos.

«A's 10 horas da noite deste mesmo dia tambem um tropo de marinheiros atacou a sentinella da thesouraria de fazenda, a qual pediu socorro aos companheiros aquartellados na guarda. Estes puderão emfim dispersar aquelles turbulentos.

«Ao bravo e distincto commandante da flotilha pedimos serias providencias para que tais factos, verdadeiramente perigosos e alarmantes, não se reproduzão mais.»

BONITO!

Do jornalzinho Fortaleza, de 19 de Maio:

«Pessoa fidedigna referio na alfaiataria do cidadão Olegario dos Santos, presente esta e muitos outros cavalheiros, que João Cordoiro, ao chegar ao Rio e entrando no escritorio do Libertador, olhando para o retrato do generalissimo, disse: — Por que ainda não retirário dalli aquella canalha? ... Vai sem commentarios.»

O outro chamou o generalissimo de gambisima besta; este agora, que tambem é republicano da gemma e foi governador do Ceará, dá-lhe amavelmente com um — canalha!

O outro a quem nos referimos, não precisamos de recordar ao leitor que é o Sr. Dr. Aguirre, actualmente governador do Espirito Santo!

Que fraternidade!

Punhaladas

Na madrugada de ante-hontem foi conduzido por duas praças do 2º regimento de artilheria á 14ª estação policial, em S. Christovão, Manoel Monteiro, o qual apresentava no corpo dous grandes ferimentos feitos por punhal.

Interrogado, declarou ter sido assim offendido, na praça das Palmeiras, por dous asnepardas e um soldado do 24º batalhão de infantaria.

Grupo de Santa Cecilia

Ao Revm. Sr. conego Molina entregou o distincto Grupo de Santa Cecilia quantia de 1:800\$, producto do seu segundo concerto, para auxillar as obras da capella do Sagrado Coração de Jesus, na rua de Santa Izabel (Gloria).

Agentes do correio

Fôrão exonerados dos cargos de agentes do correio no Estado do Rio de Janeiro: José Avellino de Moraes, de S. João da Barra; Justo José de Souza da estação de Itabapoana; Joaquim Silvino dos Reis, de Roseta.

Fôrão nomeados agentes do correio no mesmo Estado: Fructuoso Gil Gonçalves, da Barra do Pirahy; Pedro Ribeiro de Mattos, da estação de Santa Anna; Joaquim Pedro de Miranda, de S. João da Barra; Eusebio Fausto de Salles, da estação de Itabapoana; José Gomes de Moraes, de Roseta.

Fôz creada uma agencia do correio, de 4ª classe, na estação Condeheiro Paulino da Estada de Ferro Leopoldina, no Estado do Rio de Janeiro.

Por decreto de 4 do corrente mez, foi exonerado o bacharel Luiz Candido Paranhos de Macedo, do logar de reitor do internato do Gymnasio Nacional.

Foi exonerado a seu pedido o Dr. Affonso Ramos do logar de inspector sanitario de navios.

Declarou-se que o juiz de direito removido por decreto de 2 do corrente, da comarca de Potengy, no Estado do Rio Grande do Norte, para a de Mar de Espanha, no de Minas Geraes é o bacharel José Augusto de Souza Amaral do não João Augusto de Souza Amaral.

Mimo

Alguns amigos do Sr. Barão de Lucena vão lhe offerer um cartão de ouro com um grande brilhante em um dos cantos e que reproduz em gravura o texto completo do seguinte aviso por S. Ex. dirigido, quando ministro da justica ao presidente do tribunal do jury desta capital:

«Ministerio dos Negocios da Justica, 2ª seccão—Rio de Janeiro 5 de Maio de 1891.

«Em resposta á consulta que me fazeis, em officio de hontem datado transmittindo o requerimento de um jurado, que pede seja retirada da sala das sessões uma imagem de Jesus Christo crucificado, cabe-me dizer-vos que tal requerimento não passa de um acto de fanatismo intolerancia, pois a presença daquella imagem para os catholicos é divina e para os esatholicos é, pelo menos, a do fundador de uma religião, de um extraordinario philosopho, digno do respeito de todos os homens civilizados não offendendo ás crencas de quem quer que seja; mas, primeiramente, cumpre declarar que, competindo ao presidente do jury conhecer dos excessos dos jurados e impor-lhes a multa em que incorrerem (art. 129, n. 2 do decreto n.

1030 de 14 de Novembro de 1890), cabendo, independente de qualque decisão do governo, resolver soberanamente sobre o assumpto, desatendendo a tão futil e extravagante escusa e mullando o jurado recalcitrante, se por tal motivo se recusasse a cumprir o dever legal de funcíonar como juiz de facto.—Barão de Lucena.

Laboratorio Nacional de Analyses

Neste laboratorio effectuarão-se, durante o mez findo, 64 analyses, sendo de vinhos 36, cervejas 2, gensebas 2, conserva de legumes 1, chá 1, espargos 1, carne conservada 1, toucinho 1, aguas medicinaes 2, sulphato acido de sodio 1, planta 1, urina 1, materiã corante de anilina 1, aguas potaveis 3, medicamentos 10.

A renda do laboratorio no referido mez foi de 995\$000.

Serviço domestico

Tendo o conselho de intendencia municipal solicitado autorisação para sujeitar á fiscalisação do poder municipal o serviço domestico nesta capital, executando o regulamento para esse fim adoptado pelo mesmo conselho em sessão de 24 de Janeiro de 1890, declarou o ministerio do Interior que « não pôde ser autorizada o regimen proposto, porque a regulamentação de que se trata evidentemente contraria ao preceito do art. 73 § 24 da Constituição, que garante o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial, e nenhum motivo de ordem publica justificaría os limites postos a esse direito, nem o excluir-se uma classe do regimen contractual comum.»

Incendio em Santiago do Chile

Rebentou no dia 30 de Maio findo, na capital do Chile, terrivel incendio que em poucas horas causou os maiores estragos, devorando quarteiros inteiros da cidade e sepultando sob as ruinas muitas vidas humanas.

Ardeão completamente, além de numerosas casas de commercio e particulares, os magnificos edificios da legação ingleza, da legação allemã, os do Banco de Santiago, Banco Popular, Universidade Catholica com todos os thesoursos alli encerrados, especialmente a sua riquissima bibliotheca; o predio do jornal O Independente, diversas fabricas, armazens, etc.

Diz um telegramma publicado pelo País que não será exagerado calcular em 50.000 contos de reis o valor dos prejuizos materiaes occasionados pelo medonho sinistro.

Leilões

Realisa-se amanhã as seguintes: De animaes, ao meio dia á rua Mattoso 63 por Endas Pontes e ás 11 á rua do General Camara 74 por J. Dias; De moveis, ás 11 1/2 á rua Larga de S. Joaquim 126 por J. Dias;

De um predio, ao meio dia á rua de S. Pedro 805 por A. Giannini. Depois de amanhã: De um predio, ás 5 á rua da Alfandega 160 por A. de Pinho.

Lynchamento

Em Nova Orleans, nos Estados Unidos, houve lynchamento de negros. Não ha muito tempo, nessa mesma cidade, fôrão tambem lynchados varios individuos de nacionalidade italiana, asneitando-se até por esse motivo reclamações do governo deste paiz.

Festa de Maria SS. Auxiliadora

No collegio de S. Joaquim, em Lorena, dos reverendos padres Salesianos, celebra-se hoje a festa de Maria Santissima Auxiliadora, e de encerramento do mez Marianno.

A's 7 1/2 horas da manhã, haverá missa rezada, com primeira communhão; ás 10 missa solemne, pringando ao Evangelho o Rvd. Sr. conego Honorio Benedicto Ottoni; ás 5 1/2 da tarde, proclão, sermão e bênção do Santissimo Sacramento.

Corpos arregimentados do exercito

Estão publicados os regulamentos approvados por decreto n. 338 de 23 de Maio ultimo, para o serviço interno e externo dos corpos arregimentados do exercito.

Imprensa catholica

Vamos ter, segundo parece, mais um campeão da causa catholica, á qual exclusivamente se dedicará. A nova folha, que se publicará em Belém do Pará sob os auspicios do bispo diocesano, o Exm. e Revm. Sr. D. Jeronymo, terá como seus redactores os Srs. conselheiro Mac-Dowall, Drs. Passos Miranda, Paulino de Brito e Hosannah de Oliveira e conego Domiciano Cardoso.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 5 do corrente, foi exonerado, a bem do serviço publico, Francisco Schütz, do cargo de ajudante da delegação das terras no Estado do Pará.

Por outra de 6 do corrente, foi nomeado o engenheiro Domingos de Carvalho, para o cargo de fiscal das medições das terras concedidas á Empresa Industrial e Colonisadora do Brasil, no Estado do Espirito-Santo.

Diario da Tarde

Appareceu-nos hontem o primeiro numero do Diário da Tarde, commercial, politico e litterario, de que é director o Sr. Luiz Quirino e gerente o Sr. Affonso Martins.

De formato pequeno, um quartinho apenas de papel; porém, bem impresso, e bem feito, com uma pontinha de riuco e de ironia, que não vai mal a ninguém, muito menos a rapazes.

Mil prosperidades ao colleguinha.

Prorogou-se por trinta dias, com o ordenado, a licença concedida ao pharmaceutico Christovão Buarque de Holanda, chimico de 2ª classe do laboratorio nacional de analyses, para tratar de sua saúde.

Alfandega do Pará

Foi aposentado, de accordo com o art. 75 da Constituição, o confederado da alfandega do Estado do Pará, Eutychio Mondim Pestana;

Foi nomeado confederado da alfandega do Pará o ex-primeiro escripturario da alfandega do Estado da Bahia Arnaldo Gentil Ibirapitanga.

Directoria de estatistica

Foi exonerado, a seu pedido, o chefe da 4ª seccão da directoria de estatistica, Luiz Leitão, sendo nomeado para o referido logar o Dr. José Thomaz da Cunha Vasconcellos.

Concedeu-se exequatur á sentença do juiz de direito da comarca de Filgueiras, no reino de Portugal, habitando D. Carolina Rosa dos Santos Pereira e D. Lucina Pereira Pinto Simões, como meira aquella e esta unica herdeira do seu finado marido e pai Antonio Pereira Gonçalves.

Concedeu-se ao contra-mestre invalido do corpo de officiaes marinheiros José de Souza do Nascimento licença para residir no Estado de Pernambuco.

Estado de Goyaz

Foi nomeado 2º vice-governador do Estado de Goyaz o tenente-coronel Honorio Horacio de Almeida, sendo exonerado a seu pedido daquelle cargo o capitão Antonio Fleury Ourado.

Foi nomeado director do Diário Official do Estado de S. Paulo o Dr. João de Araujo, que por esse motivo deixou a direcção d'O Mercantil.

Febre amarella em Santos

Diz o Diário da Manhã de Santos que a febre amarella está-se manifestando alli com caracter accentuadamente epidemico, e numa progressão assustadora.

No dia 4 do corrente entrário na Santa Casa da Misericordia 15 doentes de febre amarella, dos quaes fallecerão 6 no correr do dia; quatro estavam moribundos.

Além disso, segundo consta ao Diário, ha casos disseminados pela cidade e no hospital da beneficencia.

Missas

Rezão-se amanhã as seguintes, por alma de: Casimiro José Alves Machado, ás 6 na matriz da Candelaria, ás 7 na do Eugenio Velho e ás 9 na da Gloria;

José Leonardo Pinto, ás 9 na igreja de S. Francisco de Paula; Francisco Agnelo de Souza Valente, ás 6 na capella do Collegio Santa Rosa em Niterrocy;

Engenheiro Rodrigues Braga, ás 9 na igreja de S. Francisco de Paula; José Feliciano Gonçalves, ás 9 na matriz de Sant'Anna.

Depois de amanhã: Joinville Bouyer, ás 9 na matriz da Gloria.

Estatistica mortuaria

A mortalidade de ante-hontem, nesta capital, foi de 64 casos, a saber: Accessos perniciosos 1 Febre amarella 15 Typho icteroides 2 Varíola 8 Outras causas 38

Total 64 Neste numero estão comprehendidos 78 indigenes, sepultados gratis pela Santa Casa da Misericordia.

Santa Casa

O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospicios de Nossa Senhora da Saúde, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dôres em Cascadura, foi no dia 5 do corrente o seguinte:

Table with 3 columns: Nacionais, Estrang., Total. Rows: Existião, Entrário, Sahrão, Fallecerão, Sístem.

O movimento da Sala do Banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 349 consultantes, para os quaes se avitão 426 receitas.

Praticário-se 30 extracção de dentes.

VARIEDADES

O DESCANÇO OBRIGATORIO

Todos pensão que é preciso dar aos operarios o direito legal de repouso um dia por semana.

Quem sustenta tal doutrina separa-se em um ponto.—Se descançará no domingo, ou em outro dia?

Entre os que não querem o domingo não vejo pessoa alguma que tenha seu dia de predilecção. Tomar-se-ha entre os outros dias aquelle que vos approuver; mas não se quer dar um privilegio ao domingo.

Porque razão?

Para isso não pôde haver senão uma destas duas razões: a escolha dos domingos seria agradável aos catholicos; a escolha do domingo pareceria actos de obediencia, ou pelo menos de deferencia para com o catholicismo.

Tomo a liberdade de dizer respectivamente aquelles que se preoccuparão com estas duas razões que ellas são tão tólas uma como outra.

Um homem de bom senso teria evidentemente satisfação em attender aos catholicos, principalmente se isto não lhe custasse cousa alguma.

Não sómente isto não lhe custaria nada, mas tambem satisfaria a si proprio, mesmo quando fosse o mais irrecconciliavel inimigo do catholicismo.

Para descançar em outro dia que não o domingo, seria preciso renunciar ao habito vinte vezes secular, transformar absolutamente seu systema de vida, tornar o dia de repouso duplamente insupportavel, aquelles que repousarão quasi só e aquelles que só trabalharão; crear difficuldades sem numero para a designação do dia de repouso: Quem o designará, nas fabricas? O patrão ou os operarios? Finalmente, subverter todas as administrações publicas, que, até agora guardão o domingo. Eu não digo a maior razão, que é ser o dia de suêto das crianças.

Que fôrão ellas, que freis vos mesmo se o dia de repouso não fôr o mesmo na uzina e na escola? Ha pois mil razões para guardar o domingo.

Pensai um pouco, eu vos peço, no immenso ridiculo que chama sobre si um povo que faz uma lei, e tal lei unicamente para incommodar os catholicos!

E pensem nessa singularidade de um povo catholico que dá como razão de suas determinações a vontade de ferir e de ultrajar os catholicos!

Se, em vez de repellir o domingo para incommodar os catholicos, vós o repellis para não lhes obedecer, eu vos pergunto de que tendes medo. E' de lhes obedecer, ou simplesmente de parecer que fazeis isso? No primeiro caso, mostrais-vos muito pouco confiante de vossa vontade, e no segundo caso, tendes em pouca consideração vossa dignidade.

De resto, fazei as leis que quizerdes; não vemos nisso outro inconveniente senão habituar o povo a não respeitar a lei.

A terceira Republica não é mais poderosa do que a primeira.

E quando a primeira quiz nos obrigar, sob pena de morte, a guardar o decadi e a trabalhar no domingo, os francezes rirão-se disso a bandeiras despregadas.

Mas não é preciso reportarmo-nos tão longe. Quizestes, ha oito annos, abolir o casamento religioso e os enterramentos religiosos. Fazeis vossos mais bellos discursos para lançar o anathema á pobre gente que se casava na igreja e que fazia enterrar pela igreja. Hoje, minha escrevaninha está repleta de cartas de montanhesez, que me convidão a assistir ao enterro e serviço religioso de seus parentes mais proximos.

Pois, notai, entretanto, caros amigos, que, fazendo-vos enterrar pela igreja, fazeis alguma cousa de muito mais catholico do que vos pedimos.

Nós vos pedimos que continueis a vos divertir no domingo como sempre fizestes e como ainda desejais fazer.

Ahi achareis, de mais, uma vantagem assás curiosa qual a de vos deixardes conduzir pela razão e não pela preoccupação do que fazem ou não fazem os catholicos.

JULES SIMON.

A PEDIDO

Um « Interview »

E' completamente falso tudo quanto nos attribuo o Jornal de Notícias da Bahia.

Nunca nos prestámos a interviews. E quando voltavamos ao paiz, após 16 mezas de ausencia, não faríamos certamente

4^a GRANDE LOTERIA EXTRAORDINARIA DO ESTADO DE S. PAULO

Premio Maior 60:000\$000

INTEGRAES POR 10\$000

Extracção infallivel em 20 de Junho de 1891

PLANO:

1 Premio de	60:000\$000	14 ditos de 200\$.	2:800\$000	2.998 ditos para o final do 1º premio a 10\$.	20:000\$000
1 dito de	20:000\$000	24 ditos de 100\$.	2:400\$000	2.098 ditos para o final do 2º premio a 10\$.	20:000\$000
1 dito de	10:000\$000	99 ditos para a centena do 1º premio a 40\$.	3:900\$000	2 approximações para o 1º premio a 3:000\$.	0:000\$000
4 ditos de 1:000\$.	4:000\$000	99 ditos para a centena do 2º premio a 30\$000.	2:970\$000	2 approximações para o 2º premio a 1:000\$.	2:000\$000
8 ditos de 500\$.	3:000\$000	99 ditos para a centena do 3º premio a 20\$.	1:980\$000	2 approximações para o 3º premio a 600\$.	1:200\$000

Esta importante loteria consta apenas de 30,000 bilhetes do valor de 10\$, divididos em inteiros, meios e decimos. Para completa garantia do publico, o thesoureiro abaixo assignado compromette-se a pagar o DOBRO da importancia de cada bilhete, caso a extracção não se effectue no dia 20 de Junho de 1891.

Esta importante loteria não tem séries e é extrahida de uma só vez, e todos os premios são pagos sem desconto algum, aqui na capital e na thesouraria em S. Paulo; os pedidos devem ser dirigidos a thesouraria em S. Paulo, rua Quinze de Novembro n. 19.

O Thesoureiro: Bento José Alves Pereira

Para pagamento dos premios, remessa de listas e outra qualquer informação devem dirigir-se a Julio Martins de Souza, á rua Gonçalves Dias n. 32, sobrado, Capital Federal.

BANCO FISCAL

Provisoriamente no 2. andar do Banco do Brasil

Por carta patente n. 957, de 4 de Outubro de 1890, o Ministro da Agricultura concedeu, a diversos, privilegio para:

Um systema novo de fiscalisar o recebimento de quaesquer quantias ou rendas, por meio de bilhetes que dão direito a premios distribuidos por sorteios especiaes sujeitos a determinados planos.

O BANCO FISCAL tendo adquirido esse privilegio, vai fazer o primeiro sorteo em 30 de Junho proximo conforme o plano infra:

Bonus aos portadores dos recibos

1 de	20:000\$000
1 de	5:000\$000
1 de	2:000\$000
1 de	1:000\$000
4 de 500\$000.	2:000\$000

Rs. 30:000\$000

Bonus aos vendedores dos premios

Do premio de 20:000\$000	2:000\$000
Do 5:000\$000	500\$000
Do 2:000\$000	200\$000
Do 1:000\$000	100\$000
Dos 4 premios de 500\$000	200\$000

Somma total dos premios, Rs. 33:000\$000

O sorteo desta serie constará de 7,000,000 de numeros divididos em 10,665,000 recibos dos valores abaixo:

15,000 recibos fiscalisados cada um.	100\$000
150,000 ditos	10\$000
3,000,000 ditos	1\$000
2,500,000 ditos	\$200
5,000,000 ditos	\$100

Os recibos serão vendidos pelos seguintes preços:

Os de 100\$000 a	1000 rs.
Os de 10\$000 a	150 rs.
Os de 1\$000 a	20 rs.
Os de \$200 a	4 rs.
Os de \$100 a	2,5

Cada coupon de 100 rs. dará direito a um bonus de Rs. 2:000\$000; de 200 rs. a um de Rs. 4:000\$000; de 300 rs. a um de Rs. 6:000\$000; de 400 rs. a um de Rs. 8:000\$000, e assim proporcionalmente até ao bonus de Rs. 20:000\$000 por um ou mais coupons que representem a unidade de 1\$000.

As extracções serão feitas por uma machina Fichet, improrogavelmente, nos dias marcados.

Capital Federal, 16 de Maio de 1891.

A. M. PINHEIRO,
Director do Banco Fiscal

GRANDE ALFAIATARIA

Casa do Silva

7 TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA 7

Casa especial de roupas sob medida, tem sempre grande sortimento de fazendas, alta novidade, aprompta-se roupa com toda a brevidade.

O PROPRIETARIO,

M. A. DA SILVA

COMPANHIA

Mutuação Commercial e Agricola

Esta Companhia recebe á consignação café e todos os generos de producção do paiz, como assucar, algodão, fumo, matte, toucinho, carne secca, etc., adiantando as quantias necessarias para o pagamento dos fretes e transportes, até seus armazens, dos generos que lhe forem consignados, e mesmo o seu valor approximado, á vista das guias que os acompanham.

TODA A CORRESPONDENCIA SERA' DIRIGIDA

AO DIRECTOR GERENTE DA

Companhia Mutuação Commercial e Agricola

21 RUA DE S. BENTO - RIO DE JANEIRO

Dr. Visconde de Ibituruna, Director gerente

GRANDE PANORAMA

DA

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Espectaculo pela primeira vez visto no Brasil

De um só ponto descortina-se toda a capital, todas as suas bellezas, e o horizonte parece a muitas leguas de distancia, estando-se apenas a cinco metros do solo acredita-se estar a 60 metros de altura, tendo-se uma impressão absolutamente nova.

ILLUSÃO COMPLETA do terreno natural com a tēla, á simples vista sem auxilio de lentes.

Já forão renovadas as plantas do terreno natural, e o calor que tanto incommodava os visitantes, não existe mais.

E' neste momento da boa estação que bem se poderá apreciar a importancia do trabalho artistico e o effeito daquella pintura, observada até hoje nesta capital por mais de 36 mil pessoas que dalli sahem entusiasmadas.

NÃO HAJA CONFUSÃO DE COSMORAMA

Um panorama como este é a primeira vez que se vê no Brasil, pois que só existem na Europa, onde só as pessoas que lá fôrão é que virão e as que não forão jámais apreciarão um panorama.

O panorama da cidade do Rio de Janeiro, no pavilhão do antigo largo do Paço, acha-se aberto todos os dias, das 9 ás 5 1/2 horas da tarde.

ENTRADAS: 1\$000; as visitas menores de 7 annos pagão metade do preço